

## O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A EDUCAÇÃO

Indianara Dias de Oliveira<sup>1</sup>  
Francisca Francinalva Vieira Nobre<sup>2</sup>  
Layne Cristina Alves de Souza Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo científico visa discutir a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na educação básica. A educação socioemocional se configura como o processo de desenvolver habilidades de reconhecimentos e regulação emocional, estando diretamente relacionada ao conceito de inteligência emocional, que a partir do relacionamento interpessoal possa desenvolver interação intrapessoal de forma plena e satisfatória. Tendo como objetivo principal discutir os fundamentos conceituais das competências socioemocionais e a importância da implementação da educação socioemocional dentro dos âmbitos educacionais. Para tanto, se insere os objetivos específicos, apresentar o que versa a BNCC nesse sentido, compreender o papel do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais e analisar a difusão de um novo conceito curricular que possibilite uma transformação social significativa. Para a realização desse estudo, o método utilizado foi a revisão bibliográfica, com o embasamento de Wallon (2007), Gardner (1997), Morin (2000), entre outros, com a utilização de livros, artigos e documentos, conferido um teor qualitativo. A criança desde muito cedo internaliza emoções, a depender do contexto de vida, pode impactar negativamente nas suas relações sociais. Neste sentido, a forma como a educação é conduzida pode significar a aprendizagem da confiança, do amor e do respeito. A escola como âmbito educativo precisa planejar um currículo que possa estimular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, com uma equipe pedagógica multidisciplinar, planos e materiais didáticos e inclusão da família nesse processo. A análise dos resultados da pesquisa, nos conferiu a viabilidade de implementar o desenvolvimento das competências socioemocionais nas salas de aula na educação brasileira, visto a sua contribuição favorável no desenvolvimento pleno do ser humano.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais, Currículo, Inteligência emocional. Educação básica.

### INTRODUÇÃO

O estudo das emoções se projeta como essencial, e se fortalece uma educação socioemocional que precisa ser discutida em âmbitos educacionais, especialmente na Escola,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Docência do Ensino Superior Pela Faculdade IMES – Instituto Mineiro de Educação Superior. [indianara2@yahoo.com.br](mailto:indianara2@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba [franvieiranobre@gmail.com](mailto:franvieiranobre@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faveni e Graduada em Letras/Espanhol pela Uniasselvi [laynelayne17@gmail.com](mailto:laynelayne17@gmail.com)

que por muito tempo prezou pelo aspecto do desenvolvimento cognitivo em detrimento do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, perpetuando um currículo tradicional.

A ideia de construir uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano ainda pode ser considerada algo muito complexo, que suscita muitos questionamentos, como: o que são as habilidades socioemocionais? Quais deveriam ser consideradas pelo currículo escolar? Considerando as constantes transformações sociais, deve-se considerar o novo quadro pedagógico e curricular de inserção de uma educação socioemocional. Para responder essas questões, foi feita uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo tendo como objetivo principal, discutir o conceito das competências socioemocionais e a importância da implementação da educação socioemocional dentro dos âmbitos educacionais. Os objetivos específicos são: apresentar o que versa a Base Nacional Comum Curricular nesse sentido; compreender o papel do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais e analisar a difusão de um novo conceito curricular que possibilite uma transformação social significativa.

As habilidades socioemocionais (HSE) é um tema que vem sendo amplamente discutido nas últimas décadas em conferências, artigos e livros, tendo uma definição multidimensional, abarcando aspectos sociais e emocionais. Ricarte (2019) diz que também são conhecidas como competências para o século XXI, aprendizagem socioemocional, e constituem um conjunto de características de sistema variado que influenciam as condições de aprendizagem e socialização.

Edgar Morin (2000) assevera que o ser humano necessita aplicar sua inteligência mais basal, como a curiosidade. Junto a isso, propõe que pode ser compreendido em diversos âmbitos, tais como o biológico, o social, o psíquico, o afetivo e o cognitivo.

As competências socioemocionais quando inseridas nas escolas são facilitadoras na prevenção de transtornos mentais em crianças e adolescentes, como ansiedade e depressão, as quais estão expostas cada vez mais cedo a partir do seu ambiente familiar, além da vida agitada e o uso constante da tecnologia.

Dentro deste contexto, será apresentado o conceito de habilidades socioemocionais, o que versa a Base Nacional Curricular e o papel do professor nesse processo.

## **METODOLOGIA**

O artigo se constitui em uma pesquisa de cunho qualitativo, abarcado por uma revisão bibliográfica. Segundo Gil (1999), a abordagem qualitativa busca compreender com bases qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, fundamentado na percepção dos diversos atores sociais. A revisão bibliográfica, foi composta por artigos, livros, documentos e teses que

se debruçavam sobre o tema analisado, como: Wallon (2007), Gardner (1997), Morin (2000), Abed (2016).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

É na primeira infância (zero a seis anos) que se concentra a fase de maior desenvolvimento cognitivo do ser humano, considerando que nesse período as crianças recebem inúmeros estímulos do meio em que estão inseridas, essas questões atreladas aos aspectos neurobiológicos são contribuintes para o surgimento de aprendizagens e emoções.

De acordo com Winnicott (2006), é nessa fase que o ser humano inicia o processo de assimilação e percepção do meio, por intermédio de estímulos sensoriais e motores. Os vínculos socioafetivos são de suma importância desde o nascimento, as sensações de interação são exploradas por meio do toque, das palavras, da atenção que recebe, essas ações que contribuem para que percebam o mundo. Ainda segundo o autor, é importante dimensionar as questões de vínculos afetivos ainda na vida intrauterina como essenciais para a formação do desenvolvimento do ser humano. Estudos desenvolvidos por ele, fundamentam que estados psicológicos como segurança, confiança e proteção, são constituídos desde a vida uterina, na interação da mãe com o feto, além da escuta da voz da mãe, além de fatores relacionados à nutrição, sono e carinho, proporcionam uma relação simbiótica que favorece o início da efetividade.

Diante do estudo Winnicott (2006), não podemos desconsiderar as relações afetivas desde a concepção, é importante compreender que o ser humano acumula experiências, sentimentos e memórias na gestação, e quanto mais afeto, amor, compreensão oferecemos aos bebês, maiores são as chances do desenvolvimento de indivíduos fortes, seguros e saudáveis emocionalmente.

Wallon (2007) assevera que os primeiros vínculos alicerçados entre mãe e filho se processam através das relações socioafetivas, especialmente na forma como a criança é amada, tratada, protegida e respeitada. Mesmo antes de compreender a linguagem verbal, a criança sente o ambiente em que está inserida e isso impacta diretamente na sua relação com o mundo.

Considerando as questões da importância da afetividade intrauterina e da primeira infância no desenvolvimento emocional dos indivíduos, temos que considerar os fatores condicionantes que interferem negativamente nesse processo, pois não é uma realidade unânime que crianças nasçam em lares estruturados emocionalmente.

. Apesar do conceito de Desenvolvimento socioemocional estar ancorado pela psicologia, precisa ser amplamente utilizado na educação em função da percepção e do reconhecimento da regulação dos sentimentos e emoções e de suas transformações para ações conscientes, sendo essenciais para os indivíduos, em qualquer fase da vida

Adeb (2016, s/p), diz que:

Defendo que cabe à instituição escolar não só a manutenção do arcabouço de conhecimentos acumulados na história da civilização, como também o desenvolvimento de seres pensantes, criativos, construtores de conhecimento, que saibam se relacionar consigo mesmos e com os outros, comprometidos na construção de um mundo melhor.

Ainda segundo a autora, as constantes transformações da sociedade culminadas pela internet propiciam intervenções nas relações com o conhecimento e entre as pessoas, sendo imprescindível que os paradigmas que sustentam as práticas pedagógicas se adequem aos novos estudantes e à nova realidade, de um mundo cada vez mais competitivo. Acrescenta:

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos. (ADEB, 2016, s/p).

Como podemos conceituar as habilidades socioemocionais? São competências que precisam ser desenvolvidas pautadas na integração de fazeres e saberes tanto sobre si como sobre o outro, se apoiando na consciência e na regulação emocional frente aos obstáculos, tendo como intuito favorecer o bem estar pessoal e o fortalecimento das relações sociais. Sendo assim, compreende-se que a inteligência emocional, a regulação emocional e as habilidades sociais interagem em conjunto para o bom desenvolvimento das competências socioemocionais (GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014). Especificando o que vem a ser competência socioemocional Albuquerque; Vasconcelos (2019, p. 38), dizem que é: “a aptidão que uma pessoa tem em saber regular e lidar com suas próprias reações diante de conflitos e tensões advindo de relações interpessoais, seja com situação problema, seja com pessoas”.

Importante dentro desse contexto, compreender as competências que favorecem a competência socioemocional: a inteligência emocional passou a ter relevância com o rompimento da dualidade entre razão e emoção, quando os instrumentos de avaliação de quociente intelectual (QI), tornaram-se obsoletos diante das transformações sociais. De acordo com Mayer; Caruso (2008 *apud* MARIN *et al*, 2017)), a emoção passou a ser tratada como uma peça fundamental para a construção de processos cognitivos. A teoria das Inteligências

Múltiplas (GARDNER, 1997, *apud* MARIM *et al.*, 2017), apontou que a cognição humana era composta por diversas e independentes facetas, tendo relação de interdependência entre duas ou mais delas. A teoria de Gardner foi muito importante para o delineamento do conceito de Inteligência emocional desenvolvido por Salovey e Mayer (1990), pois partindo dos seus conceitos elaboraram o conceito que vincula a emoção à inteligência. Sendo, portanto, um conjunto de habilidade que consegue não só identificar, mas compreender as emoções de forma consciente, compreendê-las em si e no outro (MAYER *et al.*, 1999 *apud* GONDIM; MORAIS; ABRANTES, 2014).

A regulação emocional é definido como: “O processo de escolha que envolve compreender, equilibrar e decidir que emoções sentir e expressar, é denominado de regulação emocional” (GROSS, 1999 *apud* SANTANA; GONDIM, 2016).

Quanto as habilidades sociais elas podem ser compreendidas como o conjunto de classes comportamentais que o indivíduo apresenta para atender as variadas demandas das situações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). De acordo com Caballo (2003), as habilidades sociais são diversas, estão inseridas nas dinâmicas de iniciar e manter conversações, se expressar em público, expressar amor, gratidão e afeto, defender os próprios interesses e direitos, pedir favores, recusar pedidos, enfrentar críticas, solicitar mudanças de comportamentos do outro, entre outras situações.

A questão do desenvolvimento de competências socioemocionais tem sido observadas inclusive em processos de avaliação de grande escala, tal qual o PISA (*Programme for International Student Assessment*)<sup>4</sup>

O foco no desenvolvimento de competências dos alunos tem sido observadas inclusive em processos de avaliação de grande escala como o PISA (*Programme for International Student Assessment*)<sup>4</sup> e o ENEM. (ABED, 2016).

Muitas questões envolvem o processo de inserir as habilidades socioemocionais como intencionalidade nos currículos escolares, essa implementação no chão da escola é ainda permeada de desafios, uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano precisa ser pensada com muita atenção. Por essa razão, em março de 2014 o OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development), o Instituto Ayrton Senna (IAS), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o MEC, promoveram

---

<sup>4</sup> *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes*. Avaliação trienal organizada pela OECD que, desde 2000, avalia o quanto os alunos que estão terminando a Educação Fundamental (faixa etária de 15 anos) conseguem aplicar seus conhecimentos em situações da vida real. O PISA de 2015 focou a "Resolução Colaborativa de Problemas". Fonte: <http://www.oecd.org/pisa/aboutpisa/>

o “Fórum Internacional de Políticas Públicas – Educar para as competências do século 21”, reunindo lideranças educacionais de vários países para a discussão e compartilhamento de conhecimentos sobre habilidades socioemocionais com intuito de refletir sobre alternativas curriculares, para que a aprendizagem possa estar condizente com o contexto atual.

Pautado em paradigmas holísticos da educação vinculado ao desenvolvimento humano, o documento publicado pelo Instituto Ayrton Senna preconiza a importância de:

[...] formar crianças e jovens para superar os desafios do século XXI requer o desenvolvimento de um conjunto de competências necessárias para aprender, viver, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais complexo.

[...] a ênfase recai em aspectos socioemocionais que capacitam as pessoas para buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades e países. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2014, p. 4/5).

Constata-se um documento com teor crítico aos currículos convencionais, uma vez que a sociedade aspira por um novo perfil formativo, com alunos que busquem soluções dos problemas de forma colaborativa, com pensamento crítico, criatividade e capaz de exercitar o poder de escolha de maneira responsável, além de outras demandas para a escola do novo século, questões que não coadunam com um currículo centrado em conhecimentos disciplinares.

No contexto educacional as competências socioemocionais estão centradas dentro de um movimento maior qualificado Educação Socioemocional (ESE), que tem por objetivo inserir no plano pedagógico da escola outros fatores pertinentes à condição humana, para além dos conteúdos esquematizados e avaliações cognitivas. Carneiro: Lopes (2020, p. 4) asseveram a importância da inserção da Educação Emocional nos currículos escolares, quando dizem:

[...] as competências socioemocionais são as habilidades que promoverão uma educação integral e socioemocional do ser humano, e na escola, elas podem se aliar com os conhecimentos teóricos para produzir efeitos positivos nos indivíduos que influenciarão em suas relações atuais e futura (CARNEIRO: LOPES, 2020, p. 4)

Considerando esses pressupostos a Collaborative for Academy, Social and Emotional Learning (CASEL) elaborou programas para escolas, com o intuito de promover cinco competências cognitivas, afetivas e comportamentais, sendo elas: **autoconsciência; autocontrole; consciência social; habilidades sociais e tomada de decisão responsável** (WEISSBERG et al, 2013 *apud* MOTTA; ROMANI, 2019. Grifo nosso). Referidas da seguinte forma: A autoconsciência é a habilidade de reconhecer precisamente seus pensamentos e emoções, e fazer uso do bom senso com confiança e otimismo. O autocontrole é a capacidade



de regular as emoções, pensamentos e comportamentos. A consciência social diz respeito sobre ser empático, tolerante com diversidade, entender normas éticas e sociais. As habilidades sociais são a capacidade de manter uma interação plena, com comunicação clara, escuta ativa e cooperação. Quanto a tomada de decisão responsável, está associada ao bom senso na escolha do próprio comportamento, baseada em padrões de ética, segurança, avaliação precisa das consequências, o bem estar próprio e dos outros. (WEISSBERG et al, 2013 *apud* MOTTA; ROMANI, 2019).

São muitos os benefícios de inserir as competências socioemocionais nas salas de aula, pois proporcionam aos alunos entendimentos das suas emoções e interações, previne doenças psíquicas, diminui a ocorrência de Bullying, propicia autonomia e responsabilidade, entre outros. Nem sempre as famílias oportunizam as habilidades em casa, por diversos fatores, silenciam as crianças, podam seus sentimentos (engole o choro), ensinam a revidar ofensas, não dão espaço para autonomia ou excedem nas obrigações, não constroem vínculos de afetividade. Acarretando com essas atitudes, crianças inseguras, agressivas e dispersas. Fatores que comprometem o aprendizado e o desenvolvimento, cabendo à escola, tomar atitudes para reverter esse quadro, fazendo com que a aprendizagem se adeque à nova realidade de um mundo em constante mudança social.

Pensando nesse quadro a Base Nacional Curricular, propõe algumas competências socioemocionais no sentido de fomentar o aprendizado prático de crianças e jovens em relação ao desenvolvimentos das habilidades.

## **AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

A BNCC é um documento regulatório extremamente importante e necessário para a qualidade da educação do país, uma vez que direciona os currículos escolares, ela regula por meio de aprendizagens, desenvolvimento e habilidades quais as diretrizes as escolas devem seguir para a Educação Infantil, para o Ensino fundamental e para o Ensino Médio.

Diniz (2020) diz que a BNCC preza pelo desenvolvimento emocional dos jovens do século XXI. E, para que isso seja possível, é viável que os coordenadores pedagógicos e educadores fundamentem o planejamento anual e os planos de aula nas competências socioemocionais BNCC.

“[...] a BNCC acredita que estas competências sugeridas pela CASEL devem ser contempladas em cada uma das 10 competências gerais, para enfim criar-se um currículo

unificado para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio” (DINIZ, 2020, s/p).

De acordo com D'auria-Tardeli; Pralon; Coelho (2022), solidariedade, responsabilidade, colaboração, amizade, ética, honestidade, cidadania, entre outros, são valores cada vez mais requisitados nos dias atuais, sendo assim, deverão ser ensinados, praticados e estimulados também nas escolas. É o que estabelecem as novas diretrizes da BNCC.

A BNCC ao determinar as competências, é possível verificar a presença de elementos para o desenvolvimento socioemocional em todas elas, no entanto em quatro delas as habilidades socioemocionais ficam mais evidentes.

A primeira é a competência 7, que trata da Autogestão do estudante, e traz elementos que o mesmo seja capaz de:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p 9).

A segunda que se relaciona com as competências socioemocionais é a 8, onde o Autocuidado e o Autoconhecimento: “8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10).

A terceira é a 9, que preza pela busca do desenvolvimento da Empatia e da Cooperação, e pretende:

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 10).

A quarta competência é a 10 que almeja desenvolver a autonomia do estudante: “10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2018, p. 10).

Fica evidente que a BNCC ao preconizar a união da educação socioemocional com o cognitivo, busca propiciar uma mudança significativa na educação brasileira, com o intuito de transformações efetivas na sociedade, fomentando uma população crítica e consciente, de



sujeitos capazes de lidar com suas próprias emoções, assim como, criar melhorias para a sociedade em geral.

## **O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

A educação precisa se adequar aos desafios decorrentes das transformações sociais, culturais e tecnológicas, o que exige dos profissionais da educação uma formação para além do conhecimento técnico, que propicie habilidades para lidar com tais complexidades. Neste sentido, o papel do professor se insere como primordial, pois é dele a responsabilidade de mediar a aprendizagem com a incumbência de aliar o cognitivo ao emocional, na perspectiva do desenvolvimento das habilidades e competências para a aprendizagem efetiva, que prepare o aluno para o mundo do trabalho e a vida social.

Prezar pela Educação Emocional como contribuinte para uma aprendizagem efetiva, não só pelo que está imposto pelos normativos educacionais, mas pelo processo como um todo, faz-se necessário repensar o papel do professor nesse contexto, com foco nas mudanças sociais e na importância das relações interpessoais para a integralidade do ser humano.

Adeb (2016), ressalta a teoria interacionista como promotora desse processo:

A mudança nas concepções de ser humano, de ensino, de aprendizagem e de conhecimento realoca os papéis e as responsabilidades dos principais protagonistas da escola: o professor e o aluno. As teorias baseadas nas abordagens interacionistas coadunam com o paradigma aqui discutido, pois concebem o humano como resultante de um processo contínuo de construção, de desconstrução e reconstrução **nas e pelas** interações sociais (ADEB, 2016, s/p. grifo da autora).

Pensando na Educação Básica dentro dessa perspectiva, é importante direcionar e discutir a educação socioemocional na primeira infância, para que o decorrer da vida acadêmica e social o indivíduo compreenda o seu papel no mundo. Como salienta Lévy (1999) uma criança educada emocionalmente torna-se um adulto autoconfiante, emocionalmente equilibrado, tende a ter melhores relações, capacidade de pensar e refletir sobre as decisões, ter empatia, melhor comunicação e escuta ativa, melhorando consideravelmente as relações e a sua qualidade de vida.

Assim sendo, é importante que a escola, especialmente o docente considerando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência da prática na Educação Infantil direcionem sua metodologia a partir das competências da educação básica, principalmente a

número nove, que versa sobre empatia, diálogo, resolução de conflitos, respeito, cooperação, diversidade, acolhimento, saberes, identidade e cultura.

De acordo com Carneiro; Lopes (2020) uma excelente estratégia para estimular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na Educação Infantil é a contação de histórias, jogos e brincadeiras que estimulem as crianças a falarem e refletirem sobre suas emoções. Outra forma no desenvolvimento da empatia é proporcionar diálogos e debates para exercitar a escuta ativa e o respeito ao outro. Até a partilha de brinquedos pode ser usada para desenvolver a cooperação.

No entanto, é preciso se atentar a preparar a equipe docente para que estes também tenham as habilidades socioemocionais desenvolvidas, pois, pouco surtirá efeito o docente ensinar os alunos a terem empatia e controle emocional se os próprios não possuem tais elementos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a execução do artigo pudemos verificar a importância da inserção do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola, pois a sociedade atual enseja que os sujeitos estejam emocionalmente preparados para as adversidades.

A escola se configura como facilitador desse processo, mas para que isso ocorra é preciso um planejamento, que a mesma adote um currículo que preze por essa metodologia, desenvolver projetos pedagógicos abordando temas que incluam como lidar com as emoções, autoaceitação, autoconfiança, responsabilidade, respeito, empatia, confiança, tolerância, resiliência, pensamento reflexivo e crítico, entre outros. Ações que não só contribuam para diminuição de casos de transtornos mentais, mas com a incidência de bullying, além de preparar o sujeito para as demandas pessoais e sociais por toda a vida. Para tanto, é preciso também uma preparação do corpo docente, visto a importância do professor nesse processo, o profissional atual não é mero transmissor de conhecimento e sim um agente primordial e mediador das questões sociais.

A análise dos resultados da pesquisa, nos conferiu a viabilidade de implementar o desenvolvimento das competências socioemocionais nas salas de aula na educação brasileira, visto a sua contribuição favorável no desenvolvimento pleno do ser humano.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso) Acessos em 14 ago. 2023.

ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de; VASCONCELOS, Heloísa Catunda de. Competências socioemocionais em sala de aula: uma questão de saúde mental. **Notícias Construir**. Recife, n. 109, ano 20. p. 35-40. nov.-dez, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bncc/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 25 de agosto de 2023.

CABALLO, Vicente E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, dezembro/2020, vol. 14, n.53, p. 1-14. ISSN: 1981- 1179.

D'AURIA-TARDELI, Denise; PRALON, Eliane Queiroz Cunha; COELHO, Patrícia Margarida. Base nacional comum curricular (BNCC) e as competências socioafetivas: uma revisão bibliográfica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 32, n. 33, p. 77-89, 2022 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542022000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000200007&lng=pt&nrm=iso) Acessos em 25 ago. 2023.

DEL PRETTE, Zilda, A.P.; DEL PRETTE, Almir. **A psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

DINIZ, Yasmine. **Descubra quais são e como trabalhar as competências socioemocionais BNCC em sala de aula. Imagine Educação**. Disponível em: [Competências socioemocionais BNCC: o que são e como desenvolver \(imagineie.com.br\)](https://www.imagineie.com.br/competencias-socioemocionais-bncc-o-que-sao-e-como-desenvolver) Acesso em: 23 de agosto de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONDIM, Sônia Maria Guedes, MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. (2014). Competências socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, 14(4), 394–406. Dez, 2014.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). **Competências socioemocionais: material para discussão**. Rio de Janeiro. IAS, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARIN, Ângela Helena, et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas** 2017•13(2)•pp.92-103. 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2000.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psic. da Ed.**, São Paulo , n. 49, p. 49-56, jul. 2019 . Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-35202019000200006&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202019000200006&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 23 ago. 2023.

RICARTE, Mirela Dantas. **Estudo exploratório sobre a implementação de um Programa de Desenvolvimento de habilidades Socioemocionais**. 2019. 108f. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SALOVEY, Peter; MAYER, John. D. (1990). Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-211. doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG.

SANTANA, Vitor Santos; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 21, p. 58-68, 2016.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e suas mães**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2006.